

Lúcio Costa defende Plano-Piloto

Brasília (Sucursal) — Sob aplausos de centenas de pessoas que lotavam o plenário e as galerias do Senado, Lúcio Costa criticou, ontem, no seminário sobre problemas do Distrito Federal, a falta de continuidade das obras previstas e afirmou que não há necessidade de reformular o Plano Piloto, mas de executá-lo e atualizá-lo.

Depois de elogiar a visão e o trabalho daqueles que construíram Brasília, "o Presidente Oliveira (Juscelino Kubitschek), o arquiteto Soares (Oscar Niemeyer) e o engenheiro Pinheiro (Israel Pinheiro), bem como os operários que para aqui vieram", o urbanista declarou-se chocado pela não conclusão de obras fundamentais e sugeriu diversas providências de caráter imediato e mediato.

Escala bucólica

Dirigindo-se à mesa diretora dos trabalhos, na qual se encontravam o presidente do Congresso, Senador Paulo Torres; o Senador Catete Pinheiro e o Governador Elmo Serejo Farias, Lúcio Costa disse que o plano da cidade foi feito em função de quatro escalas e não apenas três, como vem sendo considerado, ignorando-se a "escala

bucólica." Assim, as quatro escalas são as seguintes: 1) coletiva ou monumental; 2) cotidiana ou residencial; 3) concentrada ou gregária; 4) bucólica.

Revelou que ficou chocado, antes mesmo de descer do avião, ao observar, do alto, a ausência de árvores frondosas separando as superquadras, o que está prejudicando grandemente a escala bucólica. E declarou-se contra a idéia, por muitos defendida, de reformulação do Plano-Piloto.

— Tenho ouvido falar em reformulação e sou contra. Entendo que não se trata de reformular, mas sim de atualizar e de criar condições para que o Plano, alcançando a sua plenitude, possa expandir-se, desenvolver-se.

Frisou que o crescimento da cidade ocorreu de "forma anômala". Para o Plano-Piloto estava planejada uma população de 500 a 700 mil habitantes e que, só depois de alcançado esse total, começaria a construção das cidades-satélite. Isto não pôde ser feito porque os operários que afluíram para a construção aqui ficaram. Esperava-se que um terço deles voltasse para seus Estados; um terço seria absorvido nas diversas atividades e o outro terço seria encaminha-

do para as atividades agrícolas. Mas não foram construídas as fazendas-modelo previstas.

Expansão da cidade

Disse o urbanista que o Plano-Piloto tem características próprias e deve ser mantido: "O que é fundamental é impedir que a cidade, através das vias de conexão com as satélites, se alongue, ensaiando que aquelas cidades-satélite se transformem em subúrbios. Isto seria um desastre. Minha sugestão é no sentido da criação de anéis entre o Plano-Piloto e as cidades-satélite. Na parte interna desses anéis seriam localizadas, com estímulos, atividades agrícola e, na parte externa, atividades industriais, compatíveis com o DF, e que são muitas. Assim, as populações das cidades-satélite seriam opção de trabalho nas proximidades dos locais em que vivem. Esses anéis — agrícola e industrial — levarão a uma solução regional a ocupação da área de Brasília".

Salientou a necessidade de se ocupar os espaços vazios a cidade antes de pensar-se em novas áreas de expansão. Acha que a Asa Norte, quando completada, absorverá uma grande população.

Para Lúcio Costa, há a pou-

co de exagero quanto aos problemas de Brasília. "Eu tenho a impressão" — frisou — "que dramatizam um pouco quando falam em problemas tão graves e tão insólitos. Acho que não são tão grandes e todos têm solução."

Destacou, então, dois problemas que podem e devem ser resolvidos com urgência: o encaminhamento dos pedestres e a construção do Centro Urbano.

Sobre o encaminhamento dos pedestres, disse ter observado que há uma desarticulação e que são necessárias providências simples, sem grandes artifícios, para disciplinar a circulação, de modo que os pedestres possam ir de um lado para o outro em segurança.

Lúcio Costa afirmou que a cidade continuará "anômala e plaudicante" enquanto não for feito, nos termos do Plano, o Centro Urbano, na altura da plataforma superior da estação rodoviária.

— Observei — prosseguiu — que este Centro está sendo construído de maneira inadequada. Infelizmente, os pavimentos térreos não foram tratados da forma devida, para atrair a população para aquela área. Mas ainda tem muito espaço e o que já existe pode e terá de ser corrigido. A começar pela própria plataforma superior.